

casas da fundadora, com a invocação de Nossa Senhora de Belém, foi depois transferido para outro local e ampliado pelos Cardiais, D. Antão Martins de Chaves e D. Jorge da Costa, tendo sido sempre destinado a receber peregrinos e enfermos da Nação Portuguesa, e administrado por indivíduos da mesma Nação. Parece que os seus primeiros estatutos foram aprovados por Inocêncio VIII e datam do ano de 1486; os segundos, de 1530, foram reformados em 1593, no Pontificado de Clemente VIII.

Em 1640 e 1683 fizeram-se sucessivamente outros tendo sido estes últimos aprovados pelo Papa Inocêncio XI.

Por Decreto de 14 de Dezembro de 1871 foram aprovados uns novos estatutos, de cujo projecto tinha sido encarregada uma comissão nomeada por Decreto de 2 de Agosto antecedente, composta do Conde de Tomar (presidente), António Aires de Gouveia, Bartolomeu dos Martires Dias e Sousa, e Eduardo Teixeira de Sampaio (secretário)¹.

O estabelecimento, composto de igreja, hospital, várias propriedades urbanas e rústicas, direitos, acções e valores, passou então a denominar-se: Instituto Português de Santo António em Roma, e ficou sendo destinado exclusivamente a obras de piedade, de beneficência e de auxílio para instrução, a cidadãos portugueses ou de origem portuguesa.

Não nos tendo proposto fazer a história d'este estabelecimento pio abtemo-nos de mencionar várias outras reformas, e vicissitudes por que êle passou, e limitamo-nos a indicar novamente ao leitor os documentos relativos ao assunto, existentes no Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Junqueira, Fevereiro de 1917.

ARTHUR LAMAS.

O antiquario Felix Caetano da Silva

Para o trabalho que estou preparando acerca da *Numismatica em Portugal* tive de compulsar varios papeis respeitantes ao antiquario bẽjense Felix Caetano da Silva, a quem consagro umas linhas nesse trabalho: como porẽm não precisei de ali aproveitar todas as notas que tomãra, aqui publico os crescimos, que podem ser uteis a outro investigador.—A respeito do nosso antiquario cf. *O Arch. Port.*, v, 228.

¹ *Diário do Govêrno* n.º 288, de 20 de Dezembro de 1871.

I.—Noticias colhidas em varios codices da secção de manuscritos da Bibliotheca Nacional de Lisboa

Nasceu Felix Caetano, em Beja, em 30 de Novembro de 1740¹. Na idade de 18 anos empreendeu escrever uma obra em cinco partes, intitulada *Historia das antiguidades de Beja*, como consta do cod. 8027, p. VIII². Em 1765 estava ainda escrevendo a obra³. Não pude saber quando morreu, mas ainda vivia em 1809⁴.

O referido cod. 8027 contém o rosto da obra, o plano, uma dedicatoria á Virgem Maria, uma lista dos autores citados, um protesto religioso, e um prologo (muito digno de ler-se). O plano é o seguinte:

Parte I—Desde as origens de Beja até o tempo de D. Afonso Henriques (conquista aos Arabes);

Parte II—Desde a conquista até o tempo do autor;

Parte III—Fundação das igrejas «com tudo o que a estas for pertencente»;

Parte IV—Coventos de Beja;

Parte V—Bèjenses illustres.

O prologo foi redigido antes da ida de Cenaculo para Beja (1777) como Bispo, pois não se alude a ele. Cf. infra.

As partes I e II constituem o assunto dos livros I e II (incompleto) do cod. 8018, redigido depois da ida de Cenaculo para Beja. Tem este titulo: HISTORIA DAS ANTIGUIDDES || DA CIDADE DE BEJA desde o tempo em que se julga fey- || ta a sua fundação até ao prezen- || te em que esta obra se escreveo. || —Este manuscrito || he o segundo que escreveo o seu || autor || Felix Caetano da Sylva ||. No rosto lê-se mais isto: «Entre os vinte e dois anos e vinte e quatro da sua idade: depois do q̄ ficou suspenço com a Historia no tempo del Rey D. João o 1.º, por varios incidentes q̄ p.^a isso ouve, até ao tempo em q̄ veyo para este Bispado o Ex. e R.^{mo} S.^{or} Bispo D. Fr. Manoel do Cenaculo Villas-Boas; em o qual se deu nova forma a esta Historia por melhor ordem; e maiores noticias, em outro Manuscrito diferente deste; e do outro primeiro que se acha

¹ Assim o diz ele proprio no cod. 8018 (no 1.º «manuscrito» da *Historia das antiguidades de Beja*). Este codice tem dois «manuscritos».

² Noutros lugares diz dos 19 aos 22, ou entre os 22 e 24: vid. adiante.

³ Cita uma carta adiante de p. 38 (sem numeração) e moedas a pp. 98 sgs. onde põe: «F. C. fecit 1765». Cod. 8018. As iniciais «F. C.» significam *F(elix) C(aietanus)*.

⁴ Vid. o que digo no fim do capítulo III d'este artigo.

»adiante junto deste etc. Anno de 1792».—É um volume in-fol., de 289 páginas¹. Fôra planeado para conter dois livros, como se diz a p. 193:

Livro I,—com 26 capitulos, acabado em 1766. Com illustrações (moedas, inscrições, esculpturas). Vai desde as origens de Beja até á conquista em 1162.

Livro II,—de 1162 até 1763 (reinado de D. José).

Esta obra teve duas redacções, a que o autor chama «manuscritos». A 1.^a redacção ia desde as origens de Beja até 1657, e o respectivo texto, ou «manuscrito 1.^o» constitue a 2.^a parte do cod. 8018. A 2.^a redacção devia corresponder ao plano total, mas só resta o livro I, passado a limpo em 1766, e seis capitulos do livro II, até 1415, o que tudo constitue a 1.^a parte do referido codice, ou «manuscrito 2.^o». Diz o autor em 1799, no rosto do manuscrito 1.^o, que começou a escrever a sua obra da idade dos 19 anos á dos 22, «sem mais »socorros que os limitados existentes em poder de algum curioso da »mesma cidade, onde não havia livrarias de Historia, antes da vinda »do Ex.^{mo} e R.^{mo} Primr.^o Bispo desta Diocese». Depois da vinda do Bispo, refere o autor no rosto do 2.^o manuscrito, como vimos: «se deu nova forma a esta Historia para melhor ordem». —Cenaculo tinha boa biblioteca em Beja, e franqueava-a aos estudiosos.

Para as outras partes da obra existem apontamentos varios nos codd. 8019 a 8021 (este último tem a data de 1802), 8025 e 8026, por exemplo:

Para a parte III—cod. 8019;

Para a parte IV—nos codd. 8020 e 8025;

Para a parte V—nos codd. 8019 e 8021.

Á *Historia das antiguidades de Beja* ha referencias em dois autores hespanhoes que viajaram em Portugal nos fins do sec. XVIII, o Arce-diago valenciano Bayer, e D. José Cornide. O primeiro diz no seu *Diario*², com relação a 2 de Novembro de 1782, que, chegando a Beja para visitar Cenaculo, se relacionara com *D. Felix Cayetano de Silva* «mui habil e pratico de las antiguedades y otras memorias »de Beja, de las quales me enseñó . . la *Historia*, que havia escrito »con gran critica y conocimiento de la Chorografia de la antigua Lusitania», fls. 9 e 9 v.; mais adiante: «. . vi en los capitulos 3.^o y 5.^o

¹ Páginas, não folhas.

² Cod. da Biblioteca Nacional, n.º 342, ant. B $\frac{3}{18}$. Má cópia, cheia de portuguesismos.

»y tres siguientes poco menos que demostrado matematicamente que »Beja es la antigua *colonia Pax Iulia y convento juridico* . . y que »desta fue obispo Apringio», fl. 10. Cornide, na obra intitulada *Estado de Portugal en el año 1800*¹, falando tambem de Beja, nota: «cuya historia tiene dispuesta para la prensa uno de sus más ilustrados hijos, que es D. Felix Cayetano de Silva»².

Pela minha parte, abstenho-me de fazer a apreciação critica da *Historia*, porque isso me obrigaría a sair do meu programa, que é bio-bliografico, e a empregar tempo, de que não posso dispôr.

*

O cod. 8024 contém outra ISTORIA || DA || CIDADE DE BEJA || composta || dos testemunhos de Scrito- || res coevos ou proximos || fide dignos || In-4.º, de 26 paginas, com um mapa e um apontamento. A obra está incompleta, e não traz o nome do autor, mas deve ser de Felix Caetano, e isso diz tambem uma nota (moderna) posta a lapis. Dedicada a Cenaculo. O plano era em tres livros:

I—Beja profana;

II—Beja sagrada;

III—Beja sábia e forte:

o que corresponde, no assunto, ao plano da obra maior. Este trabalho forma uma especie de manual. Tem um *Indes chronologico dos antigos escritores e seus testemunhos, em que ei-de provar a Istoria de Beja*: com trechos gregos de Estrabão e Ptolemeu.

Ao passo que a *Historia* maior é da letra de Felix Caetano, a *Istoria* menor não é.

II.—Noticias colhidas em codices de outras bibliotecas

Não é a Biblioteca Nacional de Lisboa a unica que possui codices da *Historia das antiguidades de Beja*. Ha anos comprei para a biblioteca do Museu Etnologico um volume miscelaneo (n.º de entrada «6583») que contém, a par com outro escrito, de diverso assunto, umas «Adiçõins e Aparatos para a *Historia das antiguidades de Beja*, em que se escrevem algumas cousas que na dita não vão escritas: para depois na mesma se incorporarem. Autor desta *Historia* Felix Caetano da Silva». Uma parte d'estas *Adiçõins*

¹ Imprensa no *Memorial Histórico Español*, t. xxviii (1897)

² P. 113.

intitula-se «Lembrança de varias medalhas romanas», e já foi publicada nO *Arch. Port.*, XVII, 114 sgs., pelo anterior dono do codice, o qual me disse que o havia comprado em Coimbra a um estudante bẽjense.

*

Na biblioteca da Academia das Sciencias de Lisboa, Gab. 5.º, ^{Est. 21} P. 4.ª, ha uma pasta de manuscritos, e entre eles a seguinte poesia:

«Em aplauso do R.^{mo} P.^e M.^e o S.^{or} Fr. Vicente Salgado, tendo dado á luz pelo prelo o 1.º Tomo das suas *Memorias ecclesiasticas do Reyno do Algarve*, neste anno de 1786:

Soneto

Nas eruditas Memorias que escreveis,
Vicente laborioso, e incansavel:
Vosso espirito curioso, e infatigavel
Deste modo a todos ver fazeis.

Com taes obras vós conseguireisa
Que o vosso Nome seja memoravel:
Assim como entre os sabios estimavel
Sois, pelo que obraes, e que dizeis.

Avansai vossos vãos sem temor
D'algum Zoylo mao e imprudente,
Que das mesmas venha a ser Censor.

E o Mecenas que tendes existente¹,
Dando aos mesmos vãos mais calor,
Fará a vossa gloria permanente.

OBSEQUIO

DA

VERDADEIRA AMIZADE, E CANDURA

DE

FELIX CAETANO DA SILVA².

O soneto não tem valor poetico, porém patenteia a sã amizade que reinava entre Felix Caetano, e Salgado, e com quanto affecto ambos se subordinavam á sabedoria de Cenaculo. Aquela amizade provinha da influencia do Bispo, que era ao mesmo tempo mestre

¹ [Este Mecenas é Cenaculo, a quem as *Memorias ecclesiasticas* são dedicadas].

² Na mesma pasta em que está o soneto de Felix Caetano ha uns versos latinos de Miguel Felipe Neri Delgado e Castro *in laudem Doctissimi Reverendissimique viri Fratris Vincentii Salgado in hac Sylviensi Civitate Grammatices Professoris.*

e patrono do segundo,—como mais explicitamente digo na minha citada obra *da Numismatica*.

*

No n.º 10 do *Catalogo da collecção do R.º Salgado* (isto é, dos manuscritos possuidos por Fr. Vicente Salgado), existentes tambem na biblioteca da Academia, Gab. 5.º, $\frac{\text{Est. } 22}{\text{N.º } 49}$, menciona-se um *Romance heroico* de Felix Caetano em honra de Cenaculo.—É outro documento da influencia literaria exercida pelo Bispo em Beja.

*

O *Catalogo* dos manuscritos da Biblioteca eborense de Rivara & Matos, t. II, p. 666, menciona: Poesias portuguezas de Felix Caetano, e Cartas do mesmo ao P.º João Bautista de Castro (de 10 de Abril de 1766) e a Cenaculo. Para Castro ha só uma carta, datada de 10 de Abril de 1766; para Cenaculo ha várias, uma datada de 12 de Julho de 1781, e outras, sem data. Havendo eu escrito ao meu illustrado colega e amigo Prof. Lopes da Silva, Director d'aquella Biblioteca, pedindo-lhe informações acêrca do conteudo d'estes papeis, respondeu-me o seguinte em carta de 11 de Dezembro de 1916: «A carta datada de Cuba, 12 de Julho de 1781, refere-se a questões entre o capelão e as freiras de um convento ali existente. Nas outras cartas, sem data: em uma lastima a sahida do Cenaculo de Beja; em outra pede um emprego para um filho, e especialmente na terceira pede alguns livros. As poesias foram todas elas compostas para festejar o aniversario natalicio de Cenaculo, não tem merecimento algum literario». Falta menção do conteudo da carta dirigida ao P.º João Bautista de Castro: foi-me depois comunicado pelo S.º Lopes da Silva que ella não apparece. O saber-se da existencia d'esta carta tem alguma curiosidade, como logo direi.

III.—Noticias varias

A Ex.^{ma} Viuva do meu falecido amigo Albano Belino ofereceu-me ha anos em Guimarães um exemplar do *Mappa de Portugal* de João Bautista de Castro, tres tomos, Lisboa 1762-1763, o qual, antes de pertencer àquele archeologo, pertencêra ao Prof. Pereira Caldas, e a Felix Caetano, que aí escreveu o seu nome repetidamente, no t. I e III: «De Felix Caetano da S.^a» (com guarda ou cetras), e «F. C. S.». Como vimos acima, o nosso antiquario era das relações do P.º Bautista de Castro: a posse do livro provirá d'elas: foi por isso que eu disse que a carta dirigida por aquelle a este não deixaria de despertar alguma curiosidade.

Quis o acaso que eu obtivesse outra obra com o ex-libris manuscrito de Felix Caetano: *Successo do segundo cerco de Diu*, ed. de 1784 (de Sousa Farinha). Tem no rosto: «De Felix Caetano da S.^a». Esta obra comprei-a em Lisboa numa loja de livros velhos.

No opusculo de José Silvestre Ribeiro, intitulado *Beja no anno de 1845* (Funchal 1847), que, por indicação do Sr. Marcos Bentes, de Beja, consultei na biblioteca municipal d'esta cidade em fins de Julho de 1917, ha a pag. 69 um capítulo, o 11.^o, que tem por titulo: «Breve noticia de um manuscrito do Bejense Felix Caetano da Silva intitulado: *Memorias historicas das antiguidades de Beja*». Aí fala Silvestre Ribeiro de um ms. que lhe deu João Valente, e extracta o plano. Caetano dividiu a obra em 2 partes, e cada uma em 3 livros:

Parte I, liv. 1.^o, topografia, e prova de que Beja era *Pax Julia*. Liv. 2.^o, historia de Beja da epoca romana até D. Afonso Henriques. Liv. 3.^o, historia bejense desde D. Afonso Henriques até o tempo do A.

Parte II, liv. 1.^o, igrejas de Beja. Liv. 2.^o, conventos e frades veneráveis. Liv. 3.^o, Bejenses illustres por letras e virtudes.

Diz Silvestre Ribeiro que o ms. que possuía constava apenas dos 7 primeiros capitulos do 1.^o livro da 1.^a parte. No 7.^o capitulo procurava o A. *demonstrar por monumentos e autoridades em como Beja foi a Colonia e Convento Juridico Pacense de Pax Julia*. Este ms. de Silvestre Ribeiro era dedicado a Cenaculo. Quando estive na Biblioteca de Beja a consultar o opusculo de Silvestre Ribeiro, informou-me o Bibliotecario, Sr. Joaquim de Vargas, que n'O *Bejense* havia tambem um artigo a respeito do nosso antiquario: o efectivamente o li no número de 24 de Fevereiro de 1915. O artigo intitula-se «Bejenses illustres», e fórma o 36.^o da serie. Mas o que lá se diz de Felix Caetano é muito perfunctorio, e sem documentação.

Para terminar, direi que no Museu Municipal de Beja me mostrou o Sr. Vargas um papel com uma declaração forense, datada de Beja de 13 de Janeiro de 1809, em que se lê o seguinte: «E eu Felis »Caetano da Silva Tabelião publico de Notas a escrevi e assiney em »razo somente: *Felis Caetano da Silva*». Com esta declaração se documentam mais dois factos da vida de Felix Caetano: que êle exercêra o cargo de tabelião em Beja (como já era sabido), e que ainda vivia em 1809 (este último facto já acima o aproveitei).

*

Vê-se que os documentos com que póde recompor-se a biografia (principalmente literaria) de Felix Caetano da Silva são verdadeiros

membra disiecta, que foi preciso apanhar em quatro bibliotecas públicas (Lisboa, Evora e Beja), numa particular (Guimarães), no Museu Etnologico, no de Beja, e em casa de um alfarrabista. Só quem escreve é que sabe quanto custa alinhar umas notas, por modestas que sejam, — como essas que aí deixo á complacente curiosidade do leitor.

J. L. DE V.

A vila e concelho de Ferreira do Zêzere

(Continuação d-O Arch. Port., XXI, 95)

XIV

Famílias ilustres do concelho de Ferreira do Zêzere

Melos

Além do que temos dito no decurso dêste trabalho acêrca de tam illustre família, representada pelos seus avoengos do termo de Dornes, acrescentaremos o seguinte extraído do processo original, que temos presente, da concessão de brasão de armas a Higino Oto de Queiroz e Melo, existente no Cartório da Nobreza, agora na Torre do Tombo.

Foi despachado em 8 de Maio de 1859. No requerimento declarava-se filho de António Leitão Queiroz de Andrade e de D. Maria do Carmo Caldeira Aboim, moradores no Beco, e o suplicante na Frazoeira, e actualmente em Lisboa na sua casa da rua das Praças, n.º 36. Alegou em seu favor o brasão concedido a Gregório Alexandre, de quem era neto materno, e o facto do seu avô paterno, Domingos José de Queiroz, ter sido rico proprietário, assim como o pai do suplicante, que, sendo bacharel formado em leis, foi capitão-mor da vila de Álvaro, mas nenhum dos seus parentes paternos teve título de nobreza. Alegou mais os seus serviços como vereador do concelho de Ferreira pelos quais foi agraciado com o hábito de Cristo e depois com uma comenda da mesma ordem. Foi seu advogado João de Deus Antunes Pinto.



Fig. 20 — Brasão de Gregório Alexandre do Beco